

## METODOLOGIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NO TURISMO: UMA ANÁLISE EM ESTUDOS DA ANPTUR DE 2017 A 2020

1

**ADSON DE LIMA CLAUDINO, Esp.**

Mestrando em Turismo - PPGTUR - UFRN  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN  
e-mail: [adsonlc@hotmail.com](mailto:adsonlc@hotmail.com)

**JOSÉ MATEUS SILVA DE ARAÚJO, Esp.**

Mestrando em Turismo - PPGTUR - UFRN  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN  
e-mail: [mateus150araujo@gmail.com](mailto:mateus150araujo@gmail.com)

**ISLAINE CRISTIANE O. G. S. CAVALCANTE, Msc**

Doutoranda em Turismo - PPGTUR - UFRN  
Mestre em Gestão e Desenvolvimento do Turismo – PPGTUR- UFRN  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN  
e-mail: [islaine\\_cristiane@hotmail.com](mailto:islaine_cristiane@hotmail.com)

### RESUMO:

Metodologias de ensino compreendem técnicas adotadas por docentes para tornar o processo de ensino mais didático e dinamizar a aprendizagem, estimulando a participação dos discentes na construção do conhecimento. O objetivo deste trabalho foi identificar quais são as estratégias de ensino presentes nos trabalhos sobre metodologias de ensino apresentados no Seminário da Associação Nacional de Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR) de 2017 a 2020. Para fins metodológicos, o estudo é classificado como bibliográfico e qualitativo com tipologia descritivo-exploratória. Para a coleta de dados houve um recorte dos estudos publicados nos anais dos eventos da ANPTUR entre 2017 e 2020 que versavam sobre metodologia e/ou ensino, foram encontrados 942 trabalhos publicados nos anais dos eventos no intervalo supracitado, 26 foram analisados, porém 14 estudos foram validados para essa pesquisa, empregando-se a análise de conteúdo. Os resultados apresentam que os estudos relacionados à metodologia de ensino possuem as seguintes variáveis: hospitalidade, trabalho, hotelaria, ensino remoto e formação. Ademais, identificou-se estratégias de formação continuada e estratégias práticas de ensino. Conclui-se que há uma influência significativa do lúdico e da didática como ferramentas de aprendizagem e infere-se que esses aspectos metodológicos contribuem para nos resultados cognitivos dos alunos.

**Palavras-chave:** metodologias de ensino; ensino-aprendizagem; ensino no turismo; ANPTUR

## METHODOLOGIES FOR THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN TOURISM: AN ANALYSIS IN ANPTUR STUDIES FROM 2017 TO 2020

## ABSTRACT:

Teaching methodologies include techniques adopted by teachers to make the teaching process more didactic and streamline learning, stimulating the participation of students in the construction of knowledge. The objective of this work was to identify which teaching strategies are present in the papers on teaching methodologies presented at the Seminário da Associação Nacional de Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR) from 2017 to 2020. For methodological purposes, the study is classified as bibliographical and qualitative with descriptive-exploratory typology. For data collection there was a cut in the studies published in the annals from ANPTUR events between 2017 and 2020 that dealt with methodology and/or teaching, 942 papers were found published in the annals of the events in the aforementioned interval, 26 were analyzed, but 14 studies were validated for this research, employing content analysis. The results show that the studies related to teaching methodology have the following variables: hospitality, work, hotel management, remote teaching and training. In addition, we identified continuing education strategies and practical teaching strategies. It is concluded that there is a significant influence of playfulness and didactics as learning tools and it is inferred that these methodological aspects contribute to the cognitive results of the students.

**Keywords:** teaching methodologies; teaching-learning; teaching in tourism; ANPTUR

## 1 INTRODUÇÃO

O Ensino Superior (ES) assumiu uma posição de destaque no processo de formação dos profissionais despertando uma maior atenção do mercado para estes, conforme afirmam Silveira, Medaglia e Gândara (2012, p. 8) “[...] o ensino superior possui melhor aceitação e sempre foi sinônimo de ascensão social”. No Brasil, o ES no turismo despontou na década de 1990 frente a importância econômica que essa atividade foi ganhando no país, consoante afirma Lara (2010, p. 284) “o crescimento do curso de turismo, em nosso país, está ligado à importância que assume o turismo na sociedade atual [...]”.

Ainda na década de 90, o número de cursos de turismo no país cresceu aceleradamente, contudo, esse rápido crescimento culminou em problemas decorrentes da qualidade dos cursos vigentes recém-criados. Panosso Netto (2009) afirmou que o crescimento quantitativo dos cursos de graduação em turismo no Brasil não foi proporcional à evolução qualitativa, destacando que em decorrência desse processo desequilibrado de crescimento, muitos destes cursos enfrentaram e/ou enfrentam problemas e crises. Em diversos casos, esses problemas estão atrelados às metodologias aplicadas e às estratégias utilizadas no processo de ensino aprendizagem do turismo, principalmente se levado em consideração o contexto atual da educação à distância devido a situação pandêmica do mundo ao qual a sociedade está submetida.

A partir disso, compreender as diretrizes metodológicas aplicadas e a fomentação de estratégias de ensino eficazes que facilitem o processo de aprendizagem no turismo se tornou necessário, a fim de melhor, conforme afirmado por Aranha e Rocha (2014, p. 72), “criar estratégias que reformulem o modelo de ensino em turismo e auxiliem na busca pela formação adequada dos profissionais”. Reformulações estas necessárias primordialmente pelas necessidades econômicas, políticas e sociais do turismo, exigidas no contexto mundial atual e pelas novas diretrizes educacionais impostas pela pandemia da SARS-CoV-2 (COVID-19).

Pensar metodologias de ensino faz-se necessário compreender que existe um receptor, parte essencial e que deve ser o principal contemplado das aplicações utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Por conseguinte, “[...] é importante se ter consciência de quais metodologias estão sendo utilizadas ou desenvolvidas, para que haja um melhor aproveitamento da prática docente, mesmo havendo dificuldades e desafios no processo [...]” (SEIXAS; ARAÚJO; BRITO; FONSECA, 2017, p. 572). Isto posto, é possível compreender que as estratégias de ensino devem ser pensadas individualmente de modo a contemplar cada particularidade do contexto que os receptores são submetidos, de modo a torná-las eficientes e proveitosas.

Nesse cenário, é possível perceber ainda que o processo de aprendizagem no turismo requer, em muitos casos, uma metodologia pragmática que envolva os estudantes e os tornem participantes ativos, adquirindo conhecimentos práticos essenciais na sua futura atuação profissional. Cunha (2012 apud SEIXAS et al., 2017, p. 571) reconhece que “[...] aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente, frente aos dados culturais da sociedade, e sim estar ativamente envolvido na interpretação e na produção destes dados”. Afirmado desta forma, a necessidade de um envolvimento ativo dos estudantes na aquisição do conhecimento, necessitando de métodos de ensino efetivos que contribuam nesse processo.

Dado o exposto, conhecer, compreender e aplicar bons métodos educacionais no turismo é essencial, contudo, desafiador se levado em consideração o panorama atual da sociedade, e em determinadas situações, o desconhecimento de docentes e instituições de ensino sobre novas estratégias a serem utilizadas. Visto isso, a pesquisa buscará responder quais as estratégias de ensino nos trabalhos sobre metodologias de ensino apresentados no Seminário da Associação Nacional de Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR) de 2017 a 2020.

O presente estudo respalda sua justificativa na necessidade de analisar as metodologias de ensino dos trabalhos apresentados nos eventos da ANPTUR no período de 2017 a 2020, identificando quais as estratégias utilizadas, suas aplicabilidades e contribuições para o processo de ensino-aprendizagem do turismo. Desta forma, ampliar o conhecimento de docentes e instituições de ensino acerca das ferramentas metodológicas, e assim, propiciar uma reformulação na construção das estratégias de ensino a serem utilizadas pelos docentes na aprendizagem do turismo, se adequando às necessidades vigentes atuais requeridas pelo período pandêmico e a implementação do ensino remoto, e pela readequação das metodologias utilizadas no ensino do turismo.

Desse modo, a pesquisa tem como objetivo identificar quais as estratégias de ensino dos trabalhos sobre metodologias de ensino apresentados no Seminário da Associação Nacional de Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR) de 2017 a 2020. Para isso foi necessário ainda: realizar um levantamento dos estudos sobre metodologias de ensino disponíveis nos anais dos eventos, analisar as estratégias de ensino abordadas nas pesquisas e, por fim, compreender as contribuições dessas metodologias para o processo de ensino-aprendizagem no turismo.

A seguir o estudo apresenta os embasamentos teóricos, divididos em dois tópicos: metodologias de ensino e ensino-aprendizagem no turismo, elaborados a partir do pensamento de outros pesquisadores sobre a temática tratada. Em seguida tem-se a metodologia utilizada para construção do trabalho, que possibilitou o processo de coleta e análise, a apresentação das discussões advindas a partir dos resultados obtidos por meio da análise dos dados e finaliza-se com as conclusões extraídas do estudo realizado, além de sugestões para futuras pesquisas.

## 2 METODOLOGIAS E APRENDIZAGEM NO TURISMO

### 2.1 Metodologias de ensino

O ato de ensinar modifica-se diante dos desafios encontrados em sala de aula, logo, cabe ao docente estabelecer métodos e ferramentas capazes de repassar o conhecimento de forma diferenciada, instigar a participação dos estudantes e tornar a aprendizagem mais eficaz. O ambiente da sala de aula ganha notoriedade nesse processo, uma vez que “[...] a vivência em sala de aula é primordial para se desenvolver uma metodologia do ensino” (CAMPOS, 2006, p. 3).

Metodologia de ensino compreende os meios e as técnicas adotadas por professores no processo de ensino, de modo a estimular a aprendizagem dos alunos de forma mais didática, e melhor possível, mediante resultados esperados (BARTELLE; NETO, 2019; CAMPOS, 2006; MAZZIONI, 2013). Nesse sentido, aderir à uma didática para ensinar corrobora na transmissão dos conteúdos pedagógicos e atribui aos estudantes um papel mais ativo em sua aprendizagem.

Seixas et al. (2017) reforçam que independente das metodologias de ensino adotadas, a prática e a experiência do docente devem ser utilizadas em sala de aula, no entanto, é necessário ter ciência das técnicas que estão sendo utilizadas, para evitar que as dificuldades sejam maximizadas e interfiram significativamente na organização e na forma de ensino. A educação exerce um papel fundamental no desenvolvimento humano, por isso deve-se considerar que as técnicas de ensino possuem impactos positivos no processo final da educação, mas ressalta-se que a adoção de determinadas metodologias pode implicar neste resultado (BARTELLE; NETO, 2019). Brito e Souza (2018, p. 81) argumentam que:

O conhecimento e a aplicação de uma boa didática para o desenvolvimento dos estudos parte, inicialmente, da reflexão atual sobre as condições de ensino, participação de seus alunos nas aulas, das habilidades do professor em transmitir o conteúdo, além da troca de conhecimentos entre professor e alunos.

Percebe-se que a adoção de metodologias de ensino é decorrente de diversos fatores, no entanto é pertinente enfatizar a importância dos alunos em aproveitar essas alternativas e contribuir para seu próprio aprendizado, envolvendo-se com as atividades propostas e com sugestões de novos mecanismos, visto que a partir da sinergia entre docentes e discentes os resultados tendem a ser melhores. Louzeiro (2019) salienta que professores resistentes a novos métodos de ensino e que não reconhecem o valor de experiências educacionais diferenciadas, inibem os alunos de desenvolver uma nova perspectiva do conteúdo que está sendo repassado, fazendo-os não perceber a sua própria importância na formação do conhecimento.

Para Nemouchi (2014), o método de ensino decorre de um médio a longo prazo da prática de ensinar, abrangendo atividades para apreender conteúdos, treinamentos, estudos por meio de livros, trabalhos em grupos e outras formas de ensinar. Campos (2006) aponta que entre algumas metodologias de ensino pode-se identificar como principais técnicas: aula expositiva, seminário, estudo de texto, trabalhos em grupos, estudos de casos e métodos de projetos, os quais permitem uma participação mais eficiente dos alunos nas atividades e na construção de uma postura mais ativa dentro da sala de aula.

Diante dessas estratégias, ressalta-se a relevância de técnicas contemporâneas uma vez que os alunos devem se sentir atraídos pela abordagem implementada, de modo a captar sua atenção e inseri-los na construção do ensino, e, assim, alcançar resultados mais positivos (BARTELLE; NETO, 2019). Nesse sentido, o uso da tecnologia surge como contribuinte, devido às facilidades que a internet trouxe para as pessoas, podendo então ser inserida como método de ensino. Brito e Souza (2018) salientam que os docentes necessitam se situar sobre as tendências da era digital, para que possam incrementar seu conhecimento e sua didática em sala de aula por meio do uso da internet, além disso, com a globalização torna-se inevitável não adotar instrumentos tecnológicos no meio acadêmico.

Bartelle e Neto (2019) complementam que o uso da internet como estratégia de ensino é benéfico, pois trata-se de uma ferramenta de comum interesse entre as novas gerações. Ademais, os autores apresentam o uso de bibliotecas virtuais e plataformas universitárias de pesquisa *online* como meios facilitadores na busca por conhecimento, a comunicação por mídias sociais como instrumento para discussão *online* e, por fim, os jogos educativos como mecanismos educacionais digitais.

Diante disso, nota-se a relevância de metodologias de ensino para a dinâmica do educador em sala de aula, uma vez que estas devem ser adotadas mediante as experiências de professores e alunos para contribuir no processo de ensino e aprendizagem (CAMPOS, 2006). Para garantir que o conhecimento seja repassado de maneira mais eficiente e para aproximar-se dos discentes, professores tendem a aderir novos métodos de ensino, os quais são possíveis por meio de técnicas e atividades diferenciadas, emergindo resultados eficazes no ato de ensinar.

## 2.2 Ensino-aprendizagem no turismo

O processo de ensino-aprendizagem na perspectiva de Carvalho, Vieira e Viana (2012), atribui importância às experiências dos alunos e a forma como tais vivências podem contribuir de forma positiva em reflexões e resolução de problemas. Para Mazzioni (2013), a estrutura física das instituições, os recursos oferecidos por elas, as condições de trabalho e a situação social dos estudantes refletem nos resultados do processo de ensino-aprendizagem, ademais, as metodologias de ensino reverberam no envolvimento dos discentes com as atividades e no entendimento do seu papel em sala de aula.

O turismo como campo de ensino interdisciplinar permite aos alunos e professores uma pluralidade de ferramentas que contribuem para o ensino-aprendizagem. Carvalho et al. (2012), Nemouchi (2014) e Louzeiro (2019) destacam a utilização das visitas técnicas, também denominadas de aulas-passeio, como instrumentos positivos para compreensão de assuntos teóricos, uma vez que põem em prática o conhecimento adquirido, possibilitando uma visão teórica e prática (crítica) nos alunos ao conhecerem a realidade do objeto estudado. Brandão, Cavalcante e Temoteo (2014) e Smith, Butcher, Litvin e Frash (2015) complementam que o processo de aprendizagem é mais eficiente quando sobreposto à luz da realidade.

Por sua vez, Araújo, Rejowski e Leal (2012) enfatizam sobre o uso de métodos de caso no processo de ensino-aprendizagem do turismo, por permitir aos discentes uma aproximação com a realidade do campo do turismo e despertar para a resolução de problemas ao desenvolver uma criticidade a partir de uma análise sistêmica. Aqueles que contribuem na construção de

casos de ensino, tendem a desenvolver criatividade para produzir este material e entendimento da realidade do turismo na prática.

Oliveira (2019) apresenta que o alinhamento entre o lúdico e a pedagogia resultou em perspectivas diferenciadas e relevantes para a educação, segundo o autor, o uso dos jogos no campo do turismo é pertinente uma vez que estimulam a criatividade e a interação entre alunos e educadores, seja na perspectiva de desenvolvedores dos jogos ou como usuários, e, além disso, deve-se ressaltar que a utilização de jogos não representa uma ruptura nos métodos tradicionais de ensino, apenas uma ferramenta facilitadora para a aprendizagem. Fraga, Santos e Ribeiro (2012) corroboram quando dizem que para aprender turismo por meio de jogos, faz-se necessário tornar os encontros mais lúdicos para que as habilidades dos alunos desenvolvam gradativamente, e que a construção do saber através dessa ferramenta dá-se por meio de uma visão teórica e prática que contribui no processo de ensino.

Brito e Souza (2018) relatam que as pesquisas e os projetos educacionais são métodos otimizadores no ensino-aprendizagem do turismo e que possibilitam o envolvimento e articulação em conjunto entre alunos e professores. Nemouchi (2014) contribui com a assertiva ao apontar que a formação de grupos de estudos em turismo necessita do reconhecimento das necessidades dos alunos para determinado conteúdo e identificação posterior da aplicabilidade do conhecimento no mercado de trabalho, do que foi apreendido nas discussões em sala de aula.

Brandão, Cavalcante e Temoteo (2014) argumentam que no campo do turismo e da hotelaria, características devem ser desenvolvidas e colocadas em prática no ensino-aprendizagem, como: autonomia, capacidade de evoluir, independência, responsabilidade, resolução de problemas e comprometimento. Os autores salientam que metodologias voltadas à ação, como a resolução de casos e jogos empresariais ganham notoriedade no ensino do turismo por permitir aos estudantes que se envolvam efetivamente com práticas do setor e com uma maior atuação em seu processo de aprendizagem, no mais, são ações passíveis de correlação com a teoria vista previamente.

Por se tratar de um campo de estudos no qual a vivência prática e a interação tornam-se inseparáveis dos métodos de ensino, o ensino-aprendizagem no turismo obtém destaque nas atividades que permitem a correlação entre a teoria e a prática, de modo que seja possível despertar no estudante uma visão crítica da realidade e autonomia na busca por conhecimento. As diversas metodologias de ensino advêm para as novas gerações de modo a contribuir para o ensino e tornar mais prazerosa e dinâmica a aprendizagem, especificamente no campo do turismo.

### 3 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como qualitativo, visto que pretende aprofundar a compreensão acerca da correlação entre variáveis de cunho social (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009) e suas implicações para o ensino do turismo. Possui tipologia descritivo-exploratória, pois permite uma nova perspectiva do objeto de estudo, ao descrevê-lo e explicar o porquê de seus efeitos, por intermédio da interpretação de dados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Trata-se de uma pesquisa com método indutivo, no qual examina como metodologias de ensino tendem a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem no turismo. Segundo Gerhardt e Souza (2009), a concepção de hipóteses interpretativas para a justificação de

fenômenos surge mediante a observação, logo, através da indução pode-se alcançar resultados viáveis.

Utilizou-se da pesquisa bibliográfica, a qual permite levantamento de fontes já analisadas e disponíveis em livros, artigos científicos e sites (FONSECA, 2002), para identificação de trabalhos compatíveis com a proposta deste estudo e que embasam os aportes teóricos já mencionados. Apresenta também um desenho transversal ao analisar dados de um período específico sem interferir nas informações obtidas.

A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2021, tendo como recorte os estudos publicados nos anais dos seminários da ANPTUR entre 2017 e 2020. O critério de escolha do período temporal deu-se devido ao formato dos trabalhos publicados a partir de 2017, os quais passaram a ser disponibilizados contendo apenas o resumo, enquanto nos anos anteriores era possível obter o artigo completo. Deste modo, não foram selecionados para a pesquisa tais estudos, visto que foi possível identificar que caso estes fossem adotados para análise haveria diferenciação quanto ao tratamento das informações.

O artigo dispõe de uma amostragem não probabilística caracterizada como intencional, uma vez que permite a escolha de descritores que compõem a população do objeto de estudo, por serem classificados como representativos dentro do contexto analisado (PRODANOV; FREITAS, 2013), corroborando para resultados mais robustos e peculiares. Nesse sentido, foram encontrados 942 trabalhos publicados nos anais dos eventos no período de 2017 a 2020 e por conseguinte, empregou-se a utilização das palavras-chave: metodologia e ensino, de modo a filtrar os resultados. A tabela 01 apresenta o quantitativo de estudos encontrados mediante a busca pelas palavras-chave supracitadas.

**TABELA 01 - QUANTITATIVO DOS ESTUDOS DISPONÍVEIS NOS ANAIS DA ANPTUR MEDIANTE O USO DAS PALAVRAS-CHAVE: METODOLOGIA E ENSINO**

ANO DE PUBLICAÇÃO	PALAVRAS-CHAVE	
	METODOLOGIA	ENSINO
2020	5	4
2019	3	3
2018	5	4
2017	1	1

FONTE: Dados da pesquisa (2021).

Percebe-se que no último ano houve uma crescente de trabalhos direcionados para as temáticas de metodologia e ensino, em contrapartida de anos anteriores (2019 e 2017), evidenciando que se trata de um campo de estudo que ganha notoriedade no meio acadêmico. Embora tenha sido possível encontrar 26 pesquisas após a inserção das palavras-chave, foi necessário realizar um recorte nesse resultado para alinhar o escopo destes estudos com o objetivo do presente artigo, restando assim 14 trabalhos para análise.

Para examinar os dados empregou-se a análise de conteúdo, a qual na visão de Dellagnelo e Silva (2005) investiga as características de um texto, buscando deduzir o sentido das mensagens diante determinado contexto e causa. Desta maneira, foi criada uma planilha no Excel 2016 para categorizar os dados dos resumos segundo os seguintes critérios: palavras-chave, abordagem metodológica, público-alvo participante da pesquisa e estratégia de ensino adotada. De modo que fosse possível sistematizar e agrupar os estudos com perspectivas semelhantes, e, identificar as metodologias com maior evidência e aplicabilidade por parte dos pesquisadores.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Análise das pesquisas selecionadas

Como mencionado anteriormente, foram encontradas 26 pesquisas durante os seminários da ANPTUR de 2017 a 2020, o que corresponde aproximadamente a 2,8% de todos os trabalhos publicados neste período, revelando-se ainda como um campo de estudos pouco evidenciado dentro do evento. Desse total, foram filtrados 14 estudos conforme pode ser visualizado no quadro abaixo.

QUADRO 01 - PESQUISAS SELECIONADAS PARA O ESTUDO

TÍTULO	AUTOR(A)/ANO
Docência e Ensino em Turismo: ensinar a quem?	(BRITO; PERINOTTO, 2020)
O Ensino do Turismo na Educação Básica: análise da oferta de cursos técnicos numa escola pública em João Pessoa/PB	(MACHADO, 2020)
Do ensino presencial ao remoto: experiências dos docentes do bacharelado em turismo durante a pandemia	(SILVA; HASTENREITER; SANTOS; SILVA, 2020)
Hospitalidade Virtual em Plataformas de Ensino: reflexões sobre os rituais de acolhimento nas relações de ensino-aprendizagem remota	(BRITO; ARAÚJO; PANTUFFI, 2020)
Gamificação em metodologia científica: a percepção de discentes de turismo sobre o uso do Kahoot!	(LIMA; ROSA; SANT'ANNA; SILVA, 2020)
Percepção de relevância da formação superior em Hotelaria para atuação no mercado de Hospitalidade: um olhar de alunos e ex-alunos de uma instituição de ensino na cidade de São Paulo	(VICENTE; ARAÚJO; PANTUFFI, 2019)
Contextos da Hospitalidade: um estudo do tema em instituição de ensino	(NUNES; CASTRO; PANTUFFI; ARAÚJO, 2019)



O Jogo Pedagógico Blá Blá TuH: uma inovação para o ensino-aprendizagem em turismo e hotelaria	(BRANDÃO, 2019)
O Seminário Aberto da Felicidade e a Aprendizagem Baseada em Problemas: Uma prática de metodologia ativa na disciplina de Gestão de Eventos	(MACHADO, 2019)
A Hospitalidade e o fazer teatral enquanto estímulo de aprendizagem nas disciplinas do Ensino Fundamental I	(SANTOS; CAVENAGHI, 2018)
Expansão, Crise, Declínio e Segmentação no Ensino Superior em Turismo: um recorte e estudo do Estado de Mato Grosso do Sul	(BONFIM; FREITAG; BASSINELLO, 2018)
Modelagem de Equações Estruturais e Hospitalidade Altruísta Docente na Percepção de Estudantes de um Curso de Ensino Superior em Hotelaria	(SOGAYAR; ROSOLINO; SANTOS, 2018)
A Construção do Conhecimento Turístico: Uma Análise da Produção Científica em uma Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana do Recife	(ARAÚJO; FERREIRA; CISNE, 2018)
Matemática crítica e interdisciplinaridade na prática do ensino profissionalizante do turismo	(SOARES; SOUSA, 2017)

FONTE: Dados da pesquisa (2021).

Pode-se identificar que a maior frequência de trabalhos utilizou a abordagem qualitativa (64,29%), tendo em vista que é uma forma de identificar com profundidade os dados coletados (SILVEIRA; CORDOVA, 2009). Foram realizadas também pesquisas quantitativas (21,43%), que através de técnicas estatísticas possibilitam a precisão dos resultados (PRODANOV; FREITAS, 2013) e qualitativo-quantitativo (14,28%) que fornece o parâmetro das duas abordagens anteriores.

Quanto aos objetos de pesquisa, verifica-se que o maior índice (64,29%) diz respeito aos estudos que possuem foco nos alunos, seja em sua percepção e/ou satisfação quanto às metodologias de ensino implementadas ou no que tange a aplicabilidade dessas ferramentas para a aprendizagem. Porém houve também estudo com docentes (7,14%), na investigação acerca das experiências do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 (SILVA et al., 2020). Os demais trabalhos (28,57%) debruçaram-se sobre a pesquisa bibliográfica voltada para o tema.

Fazendo uma avaliação quanto às palavras-chave das pesquisas selecionadas, identifica-se além das palavras em maior destaque ser “ensino” e “turismo” - já que fizeram parte do recorte para seleção, nota-se (figura 01) outras variáveis dos estudos relacionados a metodologia de ensino: hospitalidade, trabalho, hotelaria, ensino remoto e formação.

**FIGURA 01 - NUVEM DE PALAVRAS**



FONTE: Dados da pesquisa (2021). Elaborado via monkeylearn.com

Com base na nuvem de palavras, percebe-se a representatividade em que a palavra “hospitalidade” possui nos estudos selecionados e conseqüentemente na docência, acredita-se que um ambiente acolhedor seja benéfico para o ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a forma de tratamento, de comportamento e interação estabelecida entre os indivíduos que compõem este processo, é reverberada no ato da hospitalidade, em que o professor torna a sala de aula um ambiente prazeroso e que estimula a participação dos estudantes. Conforme Campos (2006), as experiências em sala de aula favorecem a concepção de metodologias de ensino.

Na perspectiva de aulas *online*, a hospitalidade surge como um meio para torná-las mais didáticas e interativas, buscando amenizar a exaustão de alunos e educadores, em decorrência do longo período que estes ficam em seus aparelhos eletrônicos estudando ou ministrando aula e, além disso, representa uma forma para aproximar todos aqueles que se encontram distantes uns dos outros em decorrência do isolamento social imposto pela proliferação da COVID-19. O ensino remoto se tornou uma realidade para muitas Instituições de Ensino, logo, pesquisas analisaram essa vertente na percepção de alunos (BRITO et al., 2020), e sob o olhar de docentes no que tange didáticas incrementadas nas salas virtuais (SILVA et al., 2020).

Infere-se que os resultados com relação a aprendizagem do aluno podem variar conforme a metodologia empregada e que com o advento das aulas *online*, surgiu a necessidade de se estabelecer metodologias diferenciadas para tornar as aulas mais produtivas. Estes resultados corroboram com os estudos de Bartelle e Neto (2019) e Brito e Souza (2018) em que destacam a tecnologia e a internet como ferramentas colaborativas para o processo de ensino.

Foi possível analisar sobre as variáveis “trabalho” e “formação” com relação a existência de pesquisas que têm como objeto de estudo os profissionais da área de turismo, trazendo suas percepções sobre experiências da área, mercado de trabalho, desafios e

oportunidades (VICENTE et al., 2019). Com relação a variável hotelaria, interpreta-se que sua frequência se explica devido ao contexto em que os estudos foram aplicados, ou seja, em cursos de hotelaria e/ou turismo e hotelaria.

Baseados nos estudos selecionados, percebe-se a pluralidade de contextos, enfoques e público-alvo, representando um campo vasto para a pesquisa sobre métodos de ensino e educação do turismo. Foi possível identificar um direcionamento significativo dos estudos correlacionando a vertente da hospitalidade no ensino, a influência de atividades lúdicas e didáticas como ferramentas de aprendizagem, a percepção de alunos e/ou professores em distintas experiências de ensino, bem como a influência do mercado de trabalho para a educação do turismo, logo, as metodologias empregadas tendem a variar e resultar em um processo cognitivo diferenciado nos alunos.

#### 4.2 Contribuições das metodologias de ensino para o processo de ensino-aprendizagem no turismo

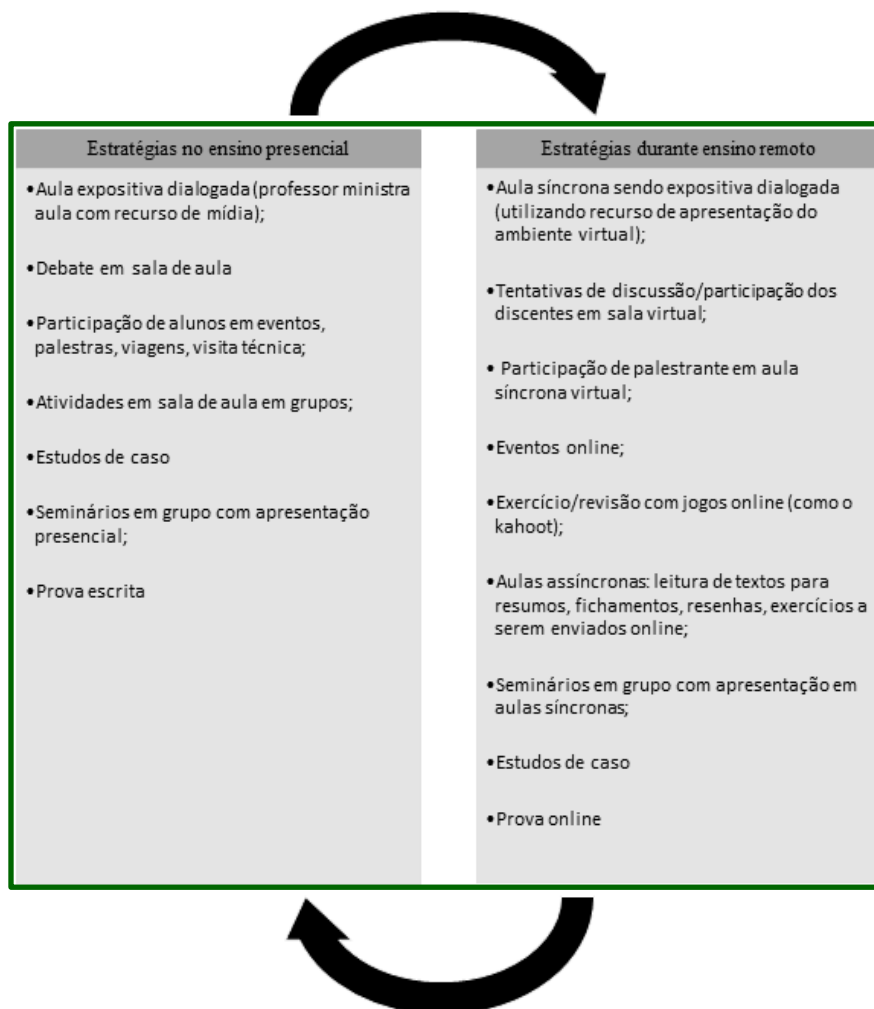
Sabe-se que na atualidade, a aderência de metodologias inovadoras, por parte dos educadores otimiza e contribui para o ensino-aprendizagem, visto que os alunos tendem a se sentir atraídos por esses métodos, reverberando em uma participação assídua nas atividades propostas (BARTELLE; NETO, 2019). No ensino do turismo não é diferente, por se tratar de um campo interdisciplinar, a possibilidade de metodologias de ensino torna-se ampla e benéfica para o ensino-aprendizagem (CARVALHO et al., 2012).

Por conseguinte, observa-se com base nos dados coletados, que a maioria dos trabalhos analisados dispõem de distintas nuances e ferramentas que contribuem para o ensino do turismo, sejam metodologias ou até mesmo a implementação de ações que favoreçam o ambiente de ensino e estimulem a aprendizagem por meio da sinergia entre todos os envolvidos. Nesse sentido, deve-se frisar sobre o número de trabalhos relacionados à temática de ensino tendo como base de análise a hospitalidade, estando vinculada a satisfação dos alunos em relação a didática do professor em sala de aula (BRITO et al., 2020; NUNES et al., 2019; SANTOS; CAVENAGHI, 2018; SOGAYAR et al., 2018; VICENTE et al., 2019).

Devido a pandemia, o ensino remoto passou a ser utilizado em instituições de ensino e os professores tiveram que se reinventar no planejamento das aulas (SILVA et al., 2020), trazendo formas diferentes de passar o conteúdo ou até mesmo no método de avaliação, como o uso de jogos online (BRANDÃO, 2019; LIMA et al., 2020). O entendimento sobre aula síncrona (aula ao vivo, *online*, com horário marcado) e aula assíncrona (que o aluno geralmente realiza alguma atividade de acordo com o seu tempo, com prazo estabelecido para entrega) no ensino remoto foi uma novidade para os alunos do ensino presencial.

No cenário de estratégias (Quadro 02), criado com base na leitura dos estudos selecionados e, dos aportes teóricos mencionados e experiências em sala de aula, percebe-se a diversidade de métodos educacionais utilizados para o ensino e a partir dele, pôde ser verificado que as metodologias de ensino sofreram alteração devido ao advento da COVID-19.

#### QUADRO 02 - CENÁRIO DE ESTRATÉGIAS NO AMBIENTE DE SALA DE AULA



FONTE: Dados da pesquisa (2021).

As metodologias habituais de certa maneira estão presentes na realidade do ensino remoto, porém tiveram que passar por realinhamentos. Acredita-se que alguns métodos adotados no contexto atual podem, mesmo após a pandemia, fazer parte do ensino presencial, em virtude do caráter didático e interativo que possuem na aprendizagem. Embora seja relativo, em virtude das estratégias pedagógicas individuais de cada instituição, pode ser que o termo “aula assíncrona” possua uma usabilidade longa pela frente, mesmo o ensino não estando mais na modalidade remota, para se referir ao momento que aluno poderá realizar suas atividades em outro ambiente que não seja a sala de aula.

Supõe-se que as metodologias advindas com as aulas assíncronas do ensino remoto possibilitaram uma evidência de trabalhos em caráter científico, a partir das leituras exigidas para a formulação de resumos, fichamentos e resenhas, favorecendo o viés da pesquisa científica. Nesse sentido, os estudantes têm um contato mais enfático com esta área de atuação mediante tais propostas, sem destacar apenas o caráter tecnicista dos cursos do turismo, dando ênfase para a pesquisa e à docência no ES, como abordado por Brito e Perinotto (2020) que ressaltam a necessidade de repensar o perfil do bacharel em turismo que opta pelo magistério

superior. Desta forma, manter a utilização de aulas assíncronas com este teor científico aplicado por meio de leituras e trabalhos, pode fomentar as pesquisas como possibilidade futura de atuação a ser vislumbrada.

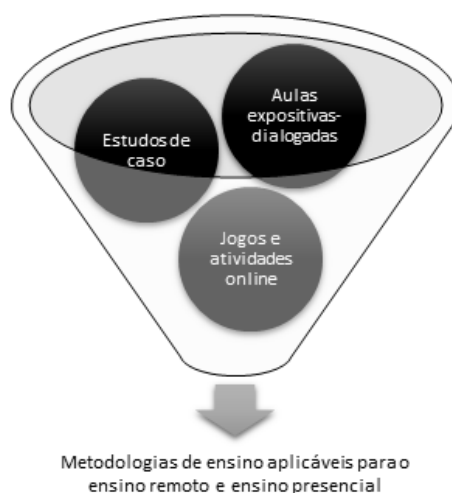
Dentre as estratégias elencadas, pode se destacar a relacionada ao ensino prático, com atividades que utilizam jogos para estimular a criatividade e desenvolver habilidades (FRAGA et al., 2012; OLIVEIRA, 2019; SANTOS; CAVENAGHI, 2018). Como também atividades *in loco*, viagens e visitas técnicas que possibilitam ao discente a aplicação dos conhecimentos teóricos em um campo prático (LOUZEIRO, 2019; NEMOUCHI, 2014).

Métodos que permitem aos discentes a aproximação com as experiências do mercado de trabalho, possuem um papel relevante nas estratégias de ensino do turismo (MACHADO, 2020). Tem-se como exemplos os métodos de caso (ARAÚJO et al., 2012) que despertam o senso crítico e olhar sistêmico para os entraves do setor, e o método de Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP (Machado, 2019), que estimula a aprendizagem por meio da resolução de situações-problemas, focando no aluno e na sua compreensão sobre o caso que lhe foi designado.

Soares e Sousa (2017) contribuem ao apontar o uso da matemática crítica como uma metodologia influente no ensino-aprendizagem, uma vez que esse método incentiva a criticidade por parte dos estudantes, desde a forma como o conteúdo é transmitido, passando pelo amadurecimento pessoal enquanto cidadão, em sua forma de se comunicar e até mesmo na reflexão sobre questões sociais, políticas, econômicas, culturais dentro do contexto em que estão inseridos, por meio dos fundamentos da matemática.

Identificou-se ainda, o uso de jogos como uma metodologia que pode ser utilizada para esse formato, que tem como finalidade gerar um engajamento e maior participação dos alunos no ambiente virtual, conforme foi apontado por Brandão (2019) e Lima et al. (2020). Com o objetivo de ilustrar as estratégias em evidência tanto para o ensino remoto quanto para o ensino presencial analisadas a partir dos estudos selecionados, foi criada a figura 02.

**FIGURA 02 - ESTRATÉGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS PARA O ENSINO REMOTO E ENSINO PRESENCIAL**



FONTE: Dados da pesquisa (2021).

O atual contexto de ensino remoto, embora possua suas limitações, permitiu a adequação dos professores com o ambiente virtual e a implementação de métodos mais interativos e práticos, como forma de dinamizar a aprendizagem. Nesse sentido, é notório que algumas metodologias migraram para essa modalidade de ensino e tornam-se passíveis de serem aplicadas nas modalidades remota e presencial, pois permitem a socialização, compartilhamento de conhecimento através de debates e apresentações, resoluções de problemas do mercado de trabalho e jogos didáticos, como Kahoot!.

Diante do cenário analisado, observa-se que o turismo por se tratar de uma área dinâmica, requer metodologias que possibilitem aos alunos a prática do que se estuda na teoria. Além disso, exercícios que permitam desenvolver a criatividade, o senso crítico, a visão para o mercado e/ou docência e a lógica para a resolução de problemas, assumem um papel relevante no ensino-aprendizagem do turismo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo identificar as estratégias de ensino dos trabalhos sobre metodologias de ensino que foram publicados pela ANPTUR de 2017 a 2020. Destaca-se o alcance do objetivo, pois identificou como métodos: estratégias de formação continuada; estratégia de ensino prática; utilização das técnicas de hospitalidade virtual e dentro das instituições; jogos digitais em sala de aula; aplicação do método de Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP; releitura da construção do conhecimento turístico e das Plataformas do Conhecimento; e a utilização das teorias da Matemática Crítica como instrumento para superar o ensino tradicional.

A partir dos estudos analisados, é notória uma diferenciação de contextos aos quais as pesquisas foram realizadas, compreendendo desde a utilização de ferramentas de ensino como os jogos digitais até outros construtos intangíveis como a hospitalidade, considerada um fator relevante a ser aplicado às práticas educativas como fortalecedora do ensino no turismo. Identificou-se também diferentes enfoques, alguns tratando da perspectiva do alunado e outros pela visão dos docentes, e ainda variados públicos-alvo contando com alunos desde o ensino médio com técnico integrado até os alunos de graduação, como também docentes dos diferentes níveis educacionais, representando um campo vasto para a pesquisa sobre métodos de ensino e educação do turismo.

Observou-se a influência significativa do lúdico e da didática aplicada como ferramentas de aprendizagem eficazes, segundo a perspectiva de estudantes e/ou professores submetidos a vivências de ensino diferentes. Diante disso, tem-se que esses aspectos metodológicos determinarão a variação dos resultados da aquisição cognitiva dos alunos.

Como resultado, também se verificou que com advento da COVID-19 pôde ser percebido mudanças relacionadas à metodologia de ensino, passando as aulas de presencial para o formato remoto. Sendo necessário, em diversas situações do processo ensino-aprendizagem no turismo, realinhamento dos métodos empregados de modo a alcançar eficiência, haja vista as dificuldades impostas pelo contexto vigente. Por fim, constata-se que diversas estratégias utilizadas na educação presencial puderam ser repassadas para o remoto, e que essa modalidade de ensino atual também poderá contribuir para o retorno da modalidade de ensino presencial.

O estudo possui algumas limitações, como por exemplo a ausência dos textos completos para análise, visto que nos últimos anos do Seminário da ANPTUR, a partir de 2017, os anais dos eventos contemplam apenas os resumos dos trabalhos. Outra limitação é que alguns trabalhos não abordam necessariamente sobre estratégias de ensino ou metodologias de ensino, mas salienta-se que estes respaldaram, de alguma forma, sobre essa temática investigada.

Sugere-se para pesquisas futuras a ampliação da amostra de estudo, para aumentar o entendimento acerca das contribuições de metodologias de ensino para o ensino-aprendizagem do turismo e a validação das estratégias aplicáveis em ambas as modalidades de ensino (presencial e remoto). Ademais, indica-se a realização de pesquisas sobre a percepção de estudantes de turismo quanto às metodologias empregadas pelos docentes em sala de aula, possibilitando um panorama acerca de quais estratégias de ensino reverberam em uma aprendizagem mais eficaz, na visão dos discentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, K. C.; ROCHA, F. D. C. Reflexões acerca do ensino no curso superior de turismo: realidade, desafios e tendências. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Penedo/AL, v. 4, n. 2, p. 67-76. 2014. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/1385>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ARAÚJO, M. V. P.; REJOWSKI, M.; LEAL, S. R. Uso de casos para ensino em turismo: estratégia de ensino-aprendizagem para a formação superior no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 109-126, abr. 2012. Disponível em: <<https://rbtur.org/rbtur/article/view/459>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

ARAÚJO, M. R. V.; FERREIRA, D. V.; CISNE, R. A construção do conhecimento turístico: uma análise da produção científica em uma instituição de ensino superior da região metropolitana do Recife. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 15., 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPTUR, 2018. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/15/1066.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

BARTELLE, L. B.; NETO, G. B. A inserção das tecnologias nas metodologias de ensino. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados-MS, v. 7, n. 13, p. 280-297, jan./jun. 2019. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/9717>>. Acesso em: 14 mar, 2021.

BONFIM, I. de O. B.; FREITAG, M. J. C.; BASSINELLO, P. Z. Expansão, crise, declínio e segmentação no ensino superior em turismo: um recorte e estudo do estado de Mato Grosso do Sul. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 15., 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPTUR, 2018. Disponível em: <<https://anptur.org.br/anais/anais/files/15/1068.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

BRANDÃO, J. M. F. O jogo pedagógico blá blá tuh: uma inovação para o ensino aprendizagem em turismo e hotelaria. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 16., 2019, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ANPTUR, 2019. Disponível em: <<https://anptur.org.br/anais/anais/files/16/1516.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

BRANDÃO, J. M. F.; CAVALCANTE, E. D. C.; TEMOTEO, J. A. G. O Processo de Aprendizagem de Alunos de Turismo e Hotelaria Sob a Perspectiva Andragógica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 531-551, nov. 2014. Disponível em: <<https://rbtur.org/rbtur/article/view/802>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRITO, A. S.; PERINOTTO, A. R. C. Docência e ensino em turismo: Ensinar a quem? In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 17., 2020, Evento virtual. **Anais [...]**. ANPTUR, 2020. Disponível em: <<https://anptur.org.br/anais/anais/files/17/1648.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

BRITO, A. S.; SOUZA, C. L. Relações entre ensino-aprendizagem e os desafios do bacharel em turismo na docência universitária: o caso de uma instituição de ensino superior (IES). **Revista Iberoamericana de Turismo**, Penedo/AL, v. 8, n. 1, p. 74-99, abr. 2018. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/3667>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRITO, G. M.; ARAÚJO, A. M. de B. B. A.; PANTUFFI, C. M. Hospitalidade virtual em plataformas de ensino: reflexões sobre os rituais de acolhimento nas relações de ensino-aprendizagem remota. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 17., 2020, Evento virtual. **Anais [...]**. ANPTUR, 2020. Disponível em: <<https://anptur.org.br/anais/anais/files/17/1664.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

CAMPOS, A. M. N. A Prática de ensino dos docentes do Curso de Turismo do CEFET/PA: uma análise centrada na metodologia do ensino. **Revista Urutáguia: revista acadêmica multidisciplinar**, Maringá/PR, n. 9, p. 1-16. 2006. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/009/09campos.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

CARVALHO, R. C. O.; VIEIRA, S.; VIANA, M. dos S. Visitas Técnicas: ensino-aprendizagem no curso de turismo. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 9., 2012, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPTUR, 2012. p. 1-12. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/92.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

DELLAGNELO, E. H. L.; SILVA, R. C. Análise de conteúdo e sua aplicação em pesquisa na administração. In: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. (orgs). **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV. 2005.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. 2002.



FRAGA, C. C. L.; SANTOS, M. P. de S.; RIBEIRO, S. de C. R. Teaching and Learning about Railroad Tourism through Educational Games. **Journal of hospitality & tourism education**, [s/l]. v. 24, p. 50-55. 2012. DOI: 10.1080/10963758.2012.10696670. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10963758.2012.10696670>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

GERHARDT, T. E.; SOUZA, A. C. Aspectos teóricos e conceituais. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS. 2009.

LARA, L. F. O ensino da administração nos cursos de turismo no Brasil e a formação do turismólogo. **Turismo: Visão e Ação**, Santa Catarina, v. 12, n. 3, p. 277-298, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1362>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

LIMA, O. S. F.; ROSA, S. M.; SANT'ANNA, E. S.; SILVA, E. M. de C. (2020, dezembro). Gamificação em metodologia científica: a percepção de discentes de turismo sobre o uso do Kahoot!. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 17., 2020, Evento virtual. **Anais [...]**. ANPTUR, 2020. Disponível em: <<https://anptur.org.br/anais/anais/files/17/1915.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

LOUZEIRO, F. O. S. Experimentando o conhecimento: o Turismo Pedagógico como ferramenta para o Ensino Profissional. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 12, n.1, p. 55-66, fev./abr. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6582>>. Acesso em 14 mar. 2021.

MACHADO, A. L. O seminário aberto da felicidade e a aprendizagem baseada em problemas: uma prática de metodologia ativa na disciplina de gestão de eventos. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 16., 2019, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ANPTUR, 2019. Disponível em: <<https://anptur.org.br/anais/anais/files/16/1248.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MACHADO, A. de A. O ensino do turismo na educação básica: Análise da oferta de cursos técnicos numa escola pública em João Pessoa/PB. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 17., 2020, Evento virtual. **Anais [...]**. ANPTUR, 2020. Disponível em: <<https://anptur.org.br/anais/anais/files/17/1831.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 2, n. 1, p. 93-109, jun. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

NEMOUCHI, A. Teaching Methodology in Tourism Studies. **Almatourism - Journal of Tourism, Culture and Territorial Development**, v. 5, n. 2, p. 20-25. 2014. DOI:10.6092/issn.2036-5195/4514. Disponível em: <<https://almatourism.unibo.it/article/view/4514>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

NUNES, N. dos. S.; CASTRO, R. M.; PANTUFFI, C. M.; ARAÚJO, A. M. de. B. B. A. Contextos da hospitalidade: um estudo do tema em instituição de ensino. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 16., 2019, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ANPTUR, 2019. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/16/1429.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

OLIVEIRA, L. F. M. Sabores do Brasil: a ludicidade como ferramenta de ensino-aprendizagem sobre patrimônio cultural, educação para o turismo e gastronomia nacional. **Revista Turismo & Cidades**, São Luís/MA, v. 1, n. 2, não p. dez. 2019. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/12450>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

PANOSSO NETTO, A. Filosofia e Epistemologia do Turismo. In: PANOSSO NETTO, A.; TRIGO, L. G. G. **Cenários do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Aleph. 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale. 2013.

SANTOS, R. R.; CAVENAGHI, A. J. A hospitalidade e o fazer teatral enquanto estímulo de aprendizagem nas disciplinas do ensino fundamental I. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 15., 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPTUR, 2018. Disponível em: <<https://anptur.org.br/anais/anais/files/15/975.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SEIXAS, E. P. de A.; ARAÚJO, M. V. P.; BRITO, M. L. de A.; FONSECA, G. F. Dificuldades e desafios na aplicação de metodologias ativas no ensino de turismo: um estudo em instituição de ensino superior. **Turismo - Visão e Ação**, Balneário Camboriú/SC, v. 19, n. 3, p. 566-588, out. 2017. Disponível em: <<https://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/11669>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

SILVA, M. H.; HASTENREITER, R. S. da C.; SANTOS, M. L.; SILVA, I. C. M. Do ensino presencial ao remoto: experiências dos docentes do bacharelado em turismo durante a pandemia. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 17., 2020, Evento virtual. **Anais [...]**. ANPTUR, 2020. Disponível em: <<https://anptur.org.br/anais/anais/files/17/1924.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J.; GÂNDARA, J. M. G. Quatro décadas de ensino superior de turismo no Brasil: dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo como efeito colateral. **Revista Turismo Visão e Ação**, Santa

Catarina, v. 14, n. 1, p. 06-18, jan./abr. 2012. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/2659>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2009.

SMITH, W.; BUTCHER, E.; LITVIN S. W.; FRASH, R. Incorporating an Instructional Scaffolding Approach into the Classroom: Teaching for Authentic Learning in Hospitality and Tourism Education. **Journal of Teaching in Travel & Tourism**, v. 15, n. 3, p. 264-277. 2015. DOI: 10.1080/15313220.2015.1059306. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/282824259\\_Incorporating\\_an\\_Instructional\\_Scaffolding\\_Approach\\_into\\_the\\_Classroom\\_Teaching\\_for\\_Authentic\\_Learning\\_in\\_Hospitality\\_and\\_Tourism\\_Education](https://www.researchgate.net/publication/282824259_Incorporating_an_Instructional_Scaffolding_Approach_into_the_Classroom_Teaching_for_Authentic_Learning_in_Hospitality_and_Tourism_Education)>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SOARES, A. dos. S.; SOUSA, J. M. Q. Matemática crítica e interdisciplinaridade na prática do ensino profissionalizante do turismo. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 14., 2017, Balneário Camboriú. **Anais [...]**. Balneário Camboriú: ANPTUR, 2017. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/14/687.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SOGAYAR, R. L.; ROSOLINO, M. J.; SANTOS, D. R. Modelagem de equações estruturais e hospitalidade altruísta docente na percepção de estudantes de um curso de ensino superior em hotelaria. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 15., 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPTUR, 2018. Disponível em: <<https://anptur.org.br/anais/anais/files/15/1041.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

VICENTE, I. D.; ARAÚJO, A. M. de B. B. A.; PANTUFFI, C. M. Percepção de relevância da formação superior em hotelaria para atuação no mercado de hospitalidade: um olhar de alunos e ex-alunos de uma instituição de ensino na cidade de São Paulo. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 16., 2019, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ANPTUR, 2019. Disponível em: <<https://anptur.org.br/anais/anais/files/16/1395.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.